

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852

(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

A HERANÇA E O REGIME DE BENS

A relação entre herança e regime de bens é uma das matérias mais relevantes do Direito de Família e Sucessões, especialmente diante do aumento de planejamentos patrimoniais, holdings familiares e disputas sucessórias. A escolha do regime de bens no casamento ou na união estável produz reflexos diretos na comunicação patrimonial e na proteção da herança recebida por um dos cônjuges.

No ordenamento jurídico brasileiro, a herança possui natureza peculiar. Em regra, os bens recebidos por herança não se comunicam com o outro cônjuge, ainda que o casamento tenha sido celebrado sob o regime da comunhão parcial de bens. Isso porque o artigo 1.659, inciso I, do Código Civil estabelece que os bens adquiridos por sucessão são considerados bens particulares. Assim, se um dos cônjuges recebe um imóvel por herança durante o casamento, esse patrimônio, via de regra, permanece exclusivamente de sua titularidade. Entretanto, a questão exige cautela prática, pois determinadas situações podem gerar comunicação indireta ou discussão judicial.

Um exemplo recorrente ocorre quando há utilização de recursos comuns do casal para valorização substancial do bem herdado. Reformas expressivas, construções ou investimentos comprovadamente realizados com patrimônio comum podem gerar direito de indenização ou discussão sobre esforço comum, sobretudo em uniões estáveis.

No regime da comunhão universal de bens, a lógica é distinta. Em tese, todos os bens se comunicam, inclusive os anteriores ao casamento. Todavia, o doador ou testador pode inserir cláusula de incomunicabilidade na herança, impedindo que o patrimônio integre a comunhão do casal. Trata-se de importante mecanismo de proteção patrimonial e familiar.

Já no regime da separação convencional de bens, a herança permanece exclusivamente pertencente ao herdeiro, sem comunicação patrimonial. Ainda assim, é necessário observar questões sucessórias relevantes. O Supremo Tribunal Federal e

o Superior Tribunal de Justiça consolidaram entendimentos importantes sobre concorrência sucessória entre cônjuge sobrevivente e descendentes, especialmente em regimes de separação convencional.

Outro ponto de extrema relevância envolve a sub-rogação patrimonial. Imagine-se que um herdeiro venda um imóvel recebido por sucessão e utilize integralmente o valor para aquisição de outro bem. Havendo adequada comprovação documental da origem dos recursos, o novo patrimônio poderá preservar a natureza de bem particular. A ausência dessa prova, contudo, frequentemente gera litígios judiciais complexos.

Nesse contexto, a holding familiar surge como ferramenta moderna e eficiente de organização patrimonial e sucessória. Por meio dela, é possível estabelecer regras claras sobre administração, sucessão, usufruto, incomunicabilidade, impenhorabilidade e inalienabilidade das quotas sociais, reduzindo conflitos futuros e protegendo o patrimônio familiar.

Além disso, o planejamento sucessório preventivo permite evitar problemas que normalmente surgem em inventários, especialmente quando há casamentos, recasamentos, filhos de diferentes relações e patrimônio elevado. A ausência de organização patrimonial frequentemente conduz a disputas emocionais e financeiras de longa duração.

Portanto, compreender a interação entre herança e regime de bens não é apenas uma questão jurídica, mas também estratégica. A correta estruturação patrimonial, aliada a um planejamento sucessório bem elaborado, proporciona segurança jurídica, preservação patrimonial e estabilidade familiar, valores essenciais em qualquer núcleo familiar moderno.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Gestão de energia torna-se essencial para produtividade do agronegócio



A volatilidade das contas de luz tende a influenciar diretamente a produtividade do agronegócio. De acordo com relatório do Rabobank, banco cooperativo global com foco em atuação no meio, a alta na energia – ocasionada por diferentes fatores – pressiona os custos da produção no campo.

O fenômeno já pode ser sentido na inflação. O IPCA-15 de março avançou 0,44%, acima das expectativas, sendo que alimentos in natura são responsáveis pelo forte impacto neste avanço. Segundo o Rabobank, a pressão global sobre energia e commodities influencia no aumento.

Dentro desse contexto, torna-se necessário que produtores rurais busquem por alternativas de otimização energética para obter maior previsibilidade e planejamento financeiro, além de se precaver da elevação de custos de produção e preços finais dos alimentos.

CNA defende desconto na tarifa energética

No final de 2025, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou de audiência pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, e defendeu o desconto da tarifa de energia elétrica para o setor agropecuário.

Entre os argumentos, estão o aumento do custo para disponibilização de alimentos para a população – visto que o agro brasileiro é responsável pela alimentação de 10% do mundo – e a geração de energias renováveis e sustentáveis.

Jordana Girardello, assessora especial da CNA, falou sobre o aumento da demanda energética no campo ao defender o desconto.

“A demanda eletroenergética do setor cresce muito a cada ano, e com a tecnologia de irrigação, frente às mudanças climáticas, tende a aumentar ainda mais para garantir a

segurança alimentar”, afirma Girardello.

O Projeto de Lei 1.638/2025, que trata da concessão de descontos tarifários para unidades consumidoras que utilizam energia elétrica em atividades de irrigação e aquicultura, foi aprovado em comissões da Câmara, mas ainda carece de debates no Congresso para avançar e ser sancionado.

Alternativas no agro

A energia é responsável por diversos setores estratégicos no agronegócio, como sistemas de irrigação, armazenagem, refrigeração, beneficiamento e agroindústrias.

O volume crescente do consumo energético influencia no planejamento financeiro. Segundo a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), o mercado livre de energia corresponde a, aproximadamente, 40% de toda a eletricidade consumida no Brasil.

No mercado livre de energia, consumidores podem negociar diretamente preços, prazos e fornecedores, criando oportunidades de economia e maior previsibilidade de custos. O cenário é diferente do mercado regulado. De acordo com Gustavo Sozzi, do Grupo Lux Energia, os produtores ainda não apostam na alternativa por desconhecimento.

“Existe um mito de que o mercado livre é exclusivo para grandes indústrias, mas isso já não é mais verdade. Produtores rurais e agroindústrias de médio porte já conseguem acessar esse ambiente e obter economias relevantes”, diz Sozzi, ao portal O Presente Rural.

Além disso, neste cenário, alternativas como o gás para o agronegócio entram no debate sobre eficiência. Energias renováveis, combustíveis alternativos e diesel renovável também são opções buscadas para segmentos do agro.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



AGRO CIDADES SP

O estado de São Paulo abriga cidades cujos nomes têm relação com a agricultura, refletindo elementos como frutas, lavouras e aspectos do meio rural. Isso se deve ao fato de que a constituição e o crescimento de diversas cidades paulistas estavam intimamente ligados à produção agrícola, a qual impulsionou a ocupação do território e a economia na região ao longo da trajetória do estado. Em certas situações, a origem do nome está relacionada às plantações predominantes na época da fundação das cidades. Em outros casos, a conexão se torna uma mera curiosidade histórica. Exemplos de cidades com nomes e histórias associados ao setor agrícola incluem: Bananal, Batatais, Cafelândia, Canas, Jaboticabal, Laranjal Paulista, Limeira, Palmital, Pitangueiras e Vinhedo.

DIA MUNDIAL DAS ABELHAS

O Dia Mundial das Abelhas, comemorado em 20 de maio e estabelecido pela Organização das Nações Unidas, busca conscientizar sobre a diminuição das populações desses vitalícios polinizadores globalmente. As abelhas são essenciais para a produção alimentar e para o equilíbrio dos ecossistemas, desempenhando uma função crucial na preservação da biodiversidade e na vida no planeta. Em celebração ao Dia do Apicultor (dia 22/5), a Prefeitura de Sorocaba, através da Secretaria de Empreendedorismo, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, programou, várias iniciativas, como a exposição e venda de produtos à base de mel.

FUTURO DO AGRO

A cidade de Limeira sediou o evento "Cultivando o Futuro do Agro", realizado pela Faesp Jovem, que congregou jovens entusiastas interessados em inovar e transformar o setor agrícola. O encontro teve a finalidade de debater as tendências e os desafios do agronegócio, além de facilitar a troca de vivências entre os presentes. A abertura do evento contou com discursos motivadores de Nilton Piccin, presidente do Sindicato Rural de Limeira, e Fábio Gerlach, gerente do Sebrae da unidade regional de Piracicaba.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) celebra 107 anos de contribuição para a narrativa do agronegócio e da nação. Criada em maio de 1919, durante um período repleto de mudanças econômicas e políticas após a Primeira Guerra Mundial, a organização foi fundada com o objetivo de integrar produtores rurais, agroindústrias e líderes dedicados ao progresso do campo brasileiro. Ao longo de mais de um século, a SRB participou ativamente de eventos cruciais na história do Brasil.

DIA DE CAMPO

O êxito de uma colheita se inicia muito antes da fase de coleta e depende da exatidão na forma como a semente é colocada no solo. Com esse objetivo, o Sítio Boa Vista, localizado em Rafard, recebeu tanto produtores quanto especialistas para um Dia de Campo dedicado à Plantabilidade de Grãos, com foco especial em soja, milho e sorgo. O encontro foi realizado através de uma colaboração entre a CATI Regional Piracicaba e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Câmpus de Botucatu, que contou com a participação do Grupo de Plantio Direto (GPD) da universidade. Aproximadamente 50 pessoas compareceram ao Dia de Campo, organizado pelas Casas da Agricultura de Rafard e Capivari.

INSPEÇÃO DE PRODUTOS ANIMAIS

O Serviço de Inspeção de São Paulo, conhecido como SISP, em sua versão artesanal, realizou dois eventos do setor agropecuário nas cidades de Araçatuba e Fernandópolis. Durante essas ocasiões, Bruno Cesar Ribeiro, médico-veterinário e gerente de fiscalizações do SISP Artesanal, juntamente com a médica-veterinária Ana Cláudia Conte Dune, discutiram a questão no "Agro Conecta", organizado pelo Sebrae Araçatuba, e na "Expo Fernandópolis", respectivamente. Em Araçatuba, cerca de 120 participantes se reuniram para receber informações sobre a regularização de produtos de origem animal e vegetal através do SISP Artesanal. (Com informações de assessorias e IA) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista.

Combinação correta de mudas pode aumentar em até 75% a produção de borracha natural

Um estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Agrônomo (IAC) identificou um erro que pode comprometer a produção de borracha natural em seringueiras clonadas: a escolha inadequada do porta-enxerto, planta que sustenta o clone enxertado.

A pesquisa mostrou que o porta-enxerto não funciona apenas como suporte físico da muda. Ele atua diretamente na fisiologia da seringueira e pode alterar de forma expressiva a produção de látex. Na prática, a combinação correta entre clone e porta-enxerto pode ampliar a produtividade em até 75%.

Os resultados foram publicados no periódico The Plant Genome e ajudam a explicar por que muitos produtores têm baixa produtividade mesmo quando utilizam clones considerados de alto desempenho.

A borracha natural continua essencial para setores como a indústria de pneus para aeronaves e de equipamentos médicos. O material combina flexibilidade, elasticidade, resistência à fadiga, ao aquecimento, ao rasgamento e à abrasão. Além disso, é uma matéria-prima renovável, e as plantações podem contribuir para a captura de dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera.

Apesar dessa importância, o Brasil tem menos de 2% da produção mundial, não consegue abastecer o mercado interno e precisa importar a matéria-prima. A produção global é liderada por Tailândia, com 35%; Indonésia, com 25%; Vietnã, com 8% a 10%; China, com 6% a 7%; e Índia, com 5% a 6%.

No Brasil, o principal polo produtivo deixou de ser a Amazônia e se deslocou para o Estado de São Paulo. Como a seringueira leva cerca de dez anos para entrar em fase produtiva plena, produtores paulistas que atuam em outras culturas costumam reservar parte da propriedade para o plantio da árvore, como uma espécie de poupança para o futuro.

Erro só aparece depois de anos. O problema costuma surgir no momento da colheita do látex. Mesmo com clones de qualidade, muitos produtores encontram produtividade abaixo do esperado.

Segundo os pesquisadores, isso acontece porque a escolha do porta-enxerto nem sempre recebe a mesma atenção dada ao clone. Na prática agrícola, a seringueira é propagada por enxertia. Nesse processo, a gema de um clone selecionado, como o RRIM 600, um dos mais utilizados no Brasil, é inserida sobre um porta-enxerto formado por uma seringueira obtida a partir de sementes.

Embora os programas de melhoramento tenham historicamente focado apenas no clone, o estudo mostrou que o porta-enxerto pode alterar profundamente o desempenho da planta.

"Quando se planta o melhor clone sobre o porta-enxerto errado, a produção pode cair para apenas 25% do que seria esperado com a combinação correta", afirma Anete Pereira de Souza, professora titular do Departamento de Biologia Vegetal da Unicamp e coordenadora do estudo.

Os resultados confirmaram essa diferença. A combinação do clone RRIM 600 com o porta-enxerto PB 235 apresentou a maior produtividade média: 76,03 gramas de borracha seca por árvore em cada operação de sangria. Com porta-enxertos de sementes não selecionadas, a produtividade caiu para 43,29 gramas.

Porta-enxerto interfere nos genes da seringueira

Para entender por que a produtividade muda tanto, os pesquisadores analisaram o transcriptoma, conjunto de genes expressos, de árvores enxertadas

em diferentes porta-enxertos.

"Investigamos, pela primeira vez, os mecanismos moleculares envolvidos na interação entre o enxerto e o porta-enxerto em seringueiras [*Hevea brasiliensis*], principal fonte mundial de borracha natural. Nossos achados evidenciam que os porta-enxertos não são apenas suportes para fixação dos clones, mas sim agentes ativos na regulação da expressão gênica do material enxertado, com impacto direto na produtividade e adaptabilidade da cultura", afirma o pesquisador Wanderson Lima Cunha, primeiro autor do artigo.

A análise identificou milhares de genes cuja expressão varia conforme a combinação entre enxerto e porta-enxerto, incluindo genes ligados diretamente à produção de látex.

Entre os principais resultados, o estudo identificou genes exclusivamente expressos e diferencialmente expressos associados a variações na produtividade. Também evidenciou a participação de vias metabólicas, como a do jasmonato, hormônio vegetal que atua principalmente na resposta a estresses e na regulação de processos metabólicos.

A pesquisa ainda apontou diferenças nas redes de coexpressão gênica, indicando maior ou menor sinergia entre genes envolvidos na biossíntese da borracha. Os resultados mostram que o porta-enxerto atua como modulador da fisiologia da planta.

Informação pode evitar prejuízos. Segundo os pesquisadores, a falta de informação sobre o porta-enxerto pode gerar prejuízos importantes aos produtores.

"Quando o agricultor vai comprar a muda, ele pede o clone, mas não pede o porta-enxerto. E ninguém o informa sobre isso. Como a seringueira demora anos para entrar em produção, o erro só é percebido tarde demais. O fazendeiro espera mais de uma década para descobrir que está produzindo muito menos do que poderia", afirma Souza.

Com base nos resultados, o IAC prepara uma cartilha para orientar viveiristas e produtores sobre as melhores combinações entre clones e porta-enxertos. Os autores também defendem a criação de políticas que exijam a identificação do porta-enxerto na comercialização de mudas.

Nova estratégia para a produção de borracha natural

O estudo aponta para uma mudança nos programas de melhoramento da seringueira. Até agora, as pesquisas e práticas agrícolas focavam quase exclusivamente nos clones enxertados. Os resultados mostram que essa estratégia é insuficiente.

Ao considerar o porta-enxerto como componente ativo, os pesquisadores abrem caminho para aumentar a produtividade, melhorar a adaptação a estresses, como seca, reduzir doenças e tornar a cultura da seringueira mais competitiva.

A pesquisa foi coordenada por Anete Pereira de Souza, professora titular do Departamento de Biologia Vegetal da Unicamp e orientadora do doutorado de Wanderson Lima Cunha, apoiado pela FAPESP. O trabalho contou ainda com a participação do professor Paulo Gonçalves, pesquisador sênior do IAC e considerado uma das maiores autoridades mundiais em borracha natural.

O estudo também teve apoio da FAPESP por meio de auxílio ao Centro de Melhoramento Molecular de Plantas, de Auxílio Regular à Pesquisa concedido a Anete de Souza e de Bolsa de Mestrado concedida a Vinícius Mandolesi Rios, segundo autor da pesquisa.

AGRO CARTOON

PICAZO

AGRO CIDADES: O ESTADO DE S. PAULO TEM VÁRIAS CIDADES CUJOS NOMES ESTÃO RELACIONADAS A AGROPECUÁRIA



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO